

Desde Hoje, 50 Centavos de Aumento no Litro da Gasolina

(LEIA NA 5. PÁGINA)

Sensação em São Paulo Com a Presença de Emil Zatopeck

Exige o Conselho de Paris Negociações Imediatas Com Ho Chi Min (LEIA NA 5. PÁGINA)

Uma Vitória Das Lutas Operárias

SALÁRIO-MÍNIMO 2.400 CRUZEIROS

DECIDIDO ONTEM POR VOTO DE MINERVA, NA COMISSÃO DE SALÁRIO MÍNIMO — OS REPRESENTANTES PATRONAIS QUERIAM IMPOR UM CÁLCULO BASEADO EM DADOS REFERENTES AO CEARÁ — UMA VITÓRIA, MAS QUE PRECISA SER ASSEGURADA COM LUTA

Foi fixado em 2.400 cruzeiros o salário mínimo para adultos no Distrito Federal. Esta lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro, logo após ser sancionada pelo Presidente da República, segundo afirmação do presidente da Comissão de Salário Mínimo, Sr. Nireu da Cruz Cesar.

TUMULTOSA A ÚLTIMA REUNIÃO

A Comissão de Salário Mínimo realizou ontem a sua última reunião. Das 16 às 20,30 horas esteve reunida, tendo sido bastante tumultuada a reunião antes do estabelecimento do salário-mínimo por voto de minerva do presidente da Comissão. O relatório do grupo de representantes dos empregadores, sr. Alfredo D'Avila de Lima, apresentou seu relatório, em cuja conclusão propunha a fixação do salário-mínimo em 1.560 cruzeiros. Discutindo esse relatório, o representante do grupo dos empregados, sr. Roberto Teixeira de Gouveia demonstrou que os dados percentuais em que se baseou o representante dos empregadores, foram extraídos de cálculos elaborados para o Estado do Ceará quando da reforma do salário-mínimo em 1951. Desta forma, ficou provada a capciosidade e má fé dos representantes patronais.

O presidente da Comissão apresentou seu parecer sobre o relatório do representante dos empregados, feito na reunião anterior. Neste parecer, o presidente da Comissão foi obrigado a aceitar como justa a proposta de fixação do salário-mínimo em 2.400 cruzeiros, reconhecendo, mesmo, que a verba de 575,00 para habitação figurante no orçamento de um trabalhador, corresponde a um padrão de moradia de barracão e fundamentou sua conclusão no fato de que o SEPT, em sua proposta para fixa-

REFUTADA A PRELIMINAR PATRONAL

Os patrões levaram a preliminar de que, de acordo com os termos dos parágrafos 1 e 2 do artigo 112 da Consolidação das Leis CONCLUI NA 5. PÁGINA

PONTINARI COMPLETOU CINQUENTA ANOS — Por motivo de seu 50.º aniversário, o grande pintor brasileiro está recebendo numerosas manifestações de aprofundamento.

(TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

Fala um Livreiro Sobre o Reatamento:

NECESSÁRIO O INTERCÂMBIO CULTURAL BRASIL-U.R.S.S.

O sr. Enio Silveira, diretor da "Civilização Brasileira" e presidente do Sindicato dos Editores, salienta a importância de nossas relações com os países socialistas

IMPRENSA POPULAR, em

prosseguimento à enquete que vem realizada nos meios culturais sobre o reatamento de relações com a União Soviética e todos os países do campo do socialismo, ouvi, ontem, o sr. Enio Silveira, diretor da Editora Civilização Brasileira e presidente do Sindicato dos Editores do Rio de Janeiro.

Foram estas as primeiras declarações de nosso entrevistado:

— Achou da mais absoluta necessidade o Brasil abrir seus horizontes comerciais. Se até agora não o fez, deve-se essa lacuna, naturalmente, a motivos políticos, que, a meu ver, não devem prevalecer no caso. Tal comportamento, de nossa parte, é tanto mais inexplicável quando se sabe que potências como os Estados Unidos e a Inglaterra mantêm normalmente o sistema de trocas com a União Soviética e as Democracias Populares.

— No que nos diz respeito propriamente, acho da maior CONCLUI NA 5. PÁGINA

INTERCÂMBIO PROVEITOSO

E acentuou o conhecido intelectual e livreiro:

Nesta Edição

2.º PÁG.

O camarada Jesus Faria

3.º PÁG.

No palácio dos pioneiros de Leningrado

5.º PÁG.

500 das maiores fábricas da China cumprem o plano antes do prazo

6.º PÁG.

«Estamos com o povo contra a greve do dia 4»

ACLAMADO O NOME DE PRESTES

PETRÓPOLIS, 29 (Da Su-

cursal da IMPRENSA POPULAR) — Foi colocado

na porta desta Sucursal um

jornal mural com a entrevista de Luiz Carlos Prestes sobre a Campanha dos 20 Milhões. Tal fato atraiu a atenção de grande massa e em poucos minutos uma verdadeira multidão aclamava o nome do Cavaleiro da Esperança.

Durante longo tempo, a respeito do forte temporal que desabou sobre esta cidade, a massa permaneceu diante do mural, aclamando o dirigente máximo do nosso povo, Luiz Carlos Prestes.

Jogadores, sómente será proclamado no dia 7 de janeiro próximo.

Falando à nossa reportagem, Zézé Moreira acentuou que também no dia 7 de janeiro ele spontâneamente desabou sobre esta cidade, a massa permaneceu diante do mural, aclamando o dirigente máximo do nosso povo, Luiz Carlos Prestes.

A designação do técnico do Fluminense foi feita por unanimidade na reunião de ontem do Conselho Técnico de Futebol da C.R.D. Cabral, agora, a esta entidade homologar a escolha do coach tricolor.

Quanto à requisição dos

FALECEU
O GEN. KOZAK
DUAS VEZES HERÓI
DA U.R.S.S.

MOSCOW, 29 (A.F.P.) — O desvento anuncia hoje a morte do tenente-general Semen Kozak, duas vezes herói da União Soviética e deputado ao Soviet Supremo da URSS, com a idade de 51 anos.

O tenente-general Kozak distinguiu-se na segunda guerra mundial em Stalingrado, em Kursk, na Rússia, na Bulgária e na Hungria. Condecorado duas vezes com a Ordem de Lénin e extinto havia recebido quatro Bandeiras Vermelhas e as ordens de Suvorov, de Kutusov e Khametnikov.

MOSSADEGH
APELOU
DA DECISÃO

TEHERAN, 29 (A.F.P.) — Sómente dentro de alguns dias é que a Corte de Apelação se pronunciaria sobre o caso do dr. Mossadegh que, recorda-se, apelou da pena de 3 anos de prisão que lhe foi imposta.

OS TRUSTES IANQUES, BOMBAS DE SUCCÃO:

148 Milhões de Dólares
Arrancados ao Povo
Brasileiro

SEGUNDO anuncia o Departamento de Comércio dos EU.U., 148 milhões de dólares a renda das empresas norte-americanas no Brasil, em 1952. Para termos ideia do que representam esses lucros, verdadeiramente exorbitantes, basta dizer que eles representam uma quinta parte de todas as divisas que o Brasil conseguiu com suas exportações durante um ano, a calculadas, em média, em 800 milhões de dólares. Se transformarmos em cruzeiros os lucros em dólares dos trustes ianques veremos que eles representam — 400.000.000 de cruzeiros — uma décima parte de toda a moeda em circulação no país.

UMA DÉCIMA PARTE
DO ORÇAMENTO

E necessário acrescentar que segundo as estimativas do



REUNIÃO INTERSINDICAL

HOJE, NO SINDICATO DOS HOTELEIROS PARA A CONQUISTA EFETIVA DO SALÁRIO MÍNIMO DE DOIS MIL E QUATROCENTOS CRUZEIROS

REUNIRAM-SE ontem, em assembleia, os empregados no comércio hoteleiro. Foi decidida a convocação de uma reunião de todos os dirigentes sindicais para hoje, na sede do seu Sindicato, a fim de ser unificada a luta pela conquista, de fato, de 2.400 cruzeiros como salário-mínimo.

Abrindo os trabalhos da assembleia, o presidente do Sindicato relatou as medidas tomadas pela diretoria, de

solidariedade aos trabalhadores do Hotel Quitandinha. A diretoria já se entendeu com os Sindicatos de Minas e São Paulo, para que seja decretada uma greve nacio-

nal da corporação, caso não seja resolvida a situação do pessoal de Quitandinha até as 24 horas de hoje. A posição da diretoria foi ratificada.

CONCLUI NA 5. PÁGINA

nal da corporação, caso não seja resolvida a situação do pessoal de Quitandinha até as 24 horas de hoje. A posição da diretoria foi ratificada.

CONCLUI NA 5. PÁGINA

O CAMARADA JESUS FARIA

ASTROJILDO PEREIRA

POUCO sabemos aqui a respeito da Venezuela, como pouco sabemos, em geral, a respeito dos demais países irmãos, sobretudo aqueles que se encontram ao noroeste e no norte das nossas fronteiras. Também eles pouco sabem a nosso respeito.

Sabemos que as suas delegações na ONU, com a nossa à frente, integram a carreira de vinte fantoches que votam sempre, incondicionalmente, a favor dos Estados Unidos. Sabemos que a maioria delas é governada por ditaduras militares da pior tradição latino-americana: governos despotismos governos terroristas a serviço dos senhores feudais nativos e dos amos imperialistas latinos. Sabemos ainda que é com esta corja a lhe bater palmas que o Departamento de Estado blasfoma, cínicamente, perante a humanidade, a liderança do mundo livre, da democracia ocidental e cristã.

Mas uma coisa são os governos que oprimem e outra coisa são os povos oprimidos. Aquelas pretendem perpetuar a ferro e a fogo o regime semi-feudal e semi-colonial que representam, de que se nutrem e com o qual, mais cedo ou mais tarde,ão de ser varridos do poder. Os povos oprimidos, é claro, lutam contra a opressão interna e externa.

Em cada um desses países, com efeito, há um movimento popular e revolucionário, que se amplia e fortalece cada vez mais, através de lutas de massa, dura e tempestosa, encabeçadas pela classe operária e dirigidas pelos comunistas.

A Venezuela não podia escapar a esta regra, conforme podemos verificar por alguns dados recentes que chegam ao meu conhecimento, a propósito de Jesus Faria.

A Venezuela cobre uma superfície de 900.000 quilômetros quadrados e possui uma população de 5.500.000 habitantes. Mais de 66% do seu território, ou seja, 6 milhões de hectares pertencem a dois trusts estrangeiros de petróleo — a Standard Oil e a Shell Dutch. Sua terra cultivada não vêm de 1 milhão de hectares. Sua população rural, no entanto, alcança mais ou menos metade da população total do país. A população operária é de cerca de 650.000.

Sua riqueza principal é o petróleo, cuja produção em 1952 atingiu um total de 660 milhões de barris, 99% dos quais são exportados em benefício exclusivo dos dois referidos trusts. Para melhor compreensão do que isto significa, basta atentarmos em que, sobre um total de 9 bilhões de dólares (1 bilhão equivalente a 15 cruzados), de inversões de capital,

tais estrangeiros, 8 bilhões pertencem à Standard Oil e à Shell Dutch, numa proporção de 60 a 40%, respectivamente.

O petróleo é tudo na Venezuela, é a grande riqueza do país, mas riqueza toda é roubada ao povo, pelos trustes imperialistas. Para os trabalhadores venezuelanos, o petróleo tem significado até hoje unicamente extrema exploração, escravidão, miséria.

E ali está a razão pela qual os trabalhadores do petróleo constituem, na Venezuela, a vanguarda mais combativa das lutas de massa que o povo do país irá em sustentando, durante, anos e anos, contra os inimigos externos e internos.

Jesus Faria, líder dos operários petroleiros, tornou-se por isso mesmo o líder das lutas de massa pela liberdade nacional e social do povo venezuelano.

Nascido no começo do século, no Estado de Zulia, região petrolífera por excelência, Jesus Faria viveu de perto, desde a juventude, o brutal processo de invasão e exploração das terras e dos homens da Venezuela pela Shell e pela Standard. Conheceu o longo regime de terror de Juan Vicente Gómez. Sofreu na própria carne a garras da colonização, sentiu com a sua gente a humilhação sem limites do despotismo lanque; mas partilhou por igual, com a sua gente, o ódio profundo, irrecônciliável, mortal, contra o invasor e seus lacais nativos. Participou da organização ilegal das lutas dos primeiros grupos de operários.

Por volta de 1930 desempenhou-se, no Estado de Zulia, o Primeiro movimento operário de emvergadura contra as companhias imperialista e o tirano Gómez. Jesus Faria, que estudava o marxismo, destaca-se como um dirigente de grandes qualidades. Em 1936, declarou-se a primeira greve geral dos operários petroleiros em todo o país, com os comunistas à frente.

De 1936 a 1945 desenvolveu-se o movimento Sindical, e as lutas políticas populares, sobretudo entre 41 e 45, quando grandes proporções. O Partido Comunista no entanto, é preibido pela Constituição. Mas os comunistas, e

para Jesus Faria.

A luta solidária dos povos irmãos do Continente pode arrancar o camarada Jesus Faria das garras assassinas da ditadura venezuelana servil do imperialismo.

TRABALHO AOS DOMINGOS. NÃO

Continuam os patrões da «Hilmes», em São Gonçalo, a coagir os seus operários a trabalhar aos domingos. Diante da recusa dos metalúrgicos, os chefes da empresa ofereceram o dia de segunda-feira para descanso. Com isto não concordam os operários que estão dispostos a reagir firmemente contra as exigências descabidas patronais. (Da Sucursal)

DOIS FERIDOS NO CHOQUE

O auto-lotação da «Expresso Paráíba», chapa Rio de Janeiro 12-86-44, guiado pelo motorista Lafaiete Amaral, chocou-se violentamente com o prédio n.º 2.933 da Rua Alberto Torres, onde funciona um cartório eleitoral do PSD. Em consequência, a fachada do prédio veio abaixo e dois passageiros, Samuel de Azevedo e Wladimir da Silva, ficaram feridos.

MAIS DESFALQUE

O jornal «Correio da Manhã», encontrou:

«Os que fugiram para a montanha, jamais subiram desse mato que param, e só mar de Natal de bicho, e que é igual, e de anil, gentil. Os que fugiram para a montanha suspeitaram como o sol era bom e como a água era boa, e como neste mundo salvado foram as moças em flor abençoadas pela grande lira, mal indolentes na praia, mas vivas no mar — houve risadas e corridas e grandes bolas coloridas.»

Pároco do Jacintinho de Thomas, Mas é apenas R. B. B. outra o cronista Rubem Braga. Tudo é azul para o velho sacrifício, que alugou sua inteligência a reação. Com louro sol, e eu só, estrelas quicadas cintilando, ondas na praia alvinha, R. B. B. vivendo sua vida, tudo azul, cretino como um passarinho. Um passarinho preso nas gavetas dos condes.

CANROBERT, A TV E O TRIGO

O escritor Chico Doutel de Andrade escreve:

«Domingo último, por exemplo, foi a vez do general Canrobert Ferreira da Costa, ex-Ministro da Guerra no governo do então general Eurico Dutra. Deixando a maré, subiu ao palanque imperialista, que nada tinha a ver com o presidente estabelecido, vale ressaltar a mancha, e sem razões, como o sr. Canrobert Ferreira da Costa respondeu às questões que lhe foram formuladas.»

«Agora, os impertinentes deviam ser, sem dúvida, referidos ao caso do trigo, focalizado no Escalhado, do Banco do Brasil. Canrobert não queria saber desses assuntos, só queria falar sobre golpes...»

O INSUSPEITO ERICO

O deputado Coelho de Souza escreve sobre o que viu nos Estados Unidos, fala sobre a delinquência infantil. A certa altura, afirma:

«Palestrel, a respeito, com o insuspeito Erico Veríssimo, que, também, aponta as mesmas causas.»

ERICO VERÍSSIMO é empregado do Departamento de Estado, recibe diretamente do imperialismo lanque para as ofensivas ideológicas e a propaganda do estilo de vida norte-americano. Como, insuspeito?

AS CRÍTICAS DO Povo

«Fui ler a letra com o maior cuidado e não sei se fiz aquilo, se apanhei, se fui faltoso, fui falso, se fui honesto, se fui atento contra a família brasileira...»

São as contradições do Catete. Os censores de Vargas cortam as letras, na vã tentativa de abafar a inspiração do povo.

Móveis e Decorações

Directamente da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

RIO, 30-XII-1953

DO ESTADO DO RIO

SARMET ENTRE OVAÇÕES DOS TRABALHADORES CAMPISTAS

«Sai Como Comunista e Volto Como Comunista»

EXTRAORDINARIA RECEPÇÃO AO LÍDER FERROVIÁRIO FLUMINENSE — COLETA DE VOTOS PARA O PLEBISCITO DA PAZ DURANTE A MANIFESTAÇÃO

CAMPOS, 29 (Da Sucursal) — Esta cidade prestou nos dias 26 e 27 grandes homenagens ao líder ferroviário João Batista Lobo Sarmet e aos seus companheiros recentemente reintegrados no convívio dos seus camaradas de trabalho.

Tão logo foi noticiada a sua vinda, seus inimigos amigos e admiradores reuniram-se para programar condigna recepção ao velho combatente da classe operária. Assim, a chegada de Sarmet constituiu

verdadeira consagração. A sua expectativa orientou-se mais de 800 pessoas, que vibraram de entusiasmo quando o trem que conduzia o líder parou na Estação, enquanto a guarda executava espetacular dobrado e os foguetes explodiam no ar.

DEFENDEU-SE DO POLICIAL

BOM JESUS DO ITABAPOANA, 29 (Do correspondente) — Há tempos, o sr. Gilson Fernandes Ferreira protestou contra um espancamento na pessoa de um débil mental, por parte do sargento Aldair Lima, em plena Praça Governador Portela. O atrabiliário militar, tão logo achou um pretexto, efetuou a prisão do sr. Gilson, sequestrando-o barbaramente. Saldão da prisão, esse senhor apresentou queixas em Juiz, mas nenhuma evidência foi tomada.

Preocupado com a sua segurança e com as constantes ameaças dos policiais, o sr. Gilson passou a andar armado. Ao se deparar, ontem, com o sargento Aldair, que se portou provocadoramente, Gilson sacou do revólver, atirando no policial.

Jesus Faria continua a dirigir o Partido e o movimento operário, superando, com exemplar energia, as piores condições de encarceramento. Já na prisão, foi escolhido para o posto de secretário geral do Partido Comunista da Venezuela.

As massas populares, com a classe operária e o Partido Comunista da Venezuela à frente, empenham-se numa batalha política pela liberdade do grande líder Jesus Faria. Mas esta é uma batalha que interessa também diretamente a todos os povos irmãos da América Latina. Somos solidários com os trabalhadores e os comunistas venezuelanos, exigimos a libertação.

Nossos Produtos Precisam Ser Conhecidos de Todos os Povos

Diz o Presidente da Câmara de Campos, assinalando a necessidade do reatamento de relações com a URSS e demais países do campo

— do socialismo —

EM DECLARAÇÕES ao nosso correspondente em Campos, o vereador Euclídio Falcão, presidente da Câmara daquele município fluminense, ressaltou a necessidade do imediato restabelecimento de relações com a União Soviética e todos os países do campo do socialismo.

Não vejo por — disse — não restabelecermos relações com a URSS, com a China Popular e as Democra-

cas Populares. Este, aliás, é o ponto de vista do Ministro da Fazenda, pessoa credível, por todos os títulos, para um pronunciamento que se pode ratificar. O Brasil precisa tornar conhecidos no exterior, seja em que países for, os nossos produtos e, mais do que isso, exportar inquéries que produzimos em excesso, como acontece com o café e tantos outros artigos.

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

60 TEM COMPROMISSOS COM O Povo

Faltando mais uma vez, Sarmet mostrou a participação

nas eleições de 1950.

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

Ampliadas as nossas relações comerciais, estaremos, em consequência, beneficiados, já porque venderemos o que não necessitamos, qualificando aquilo de que precisamos, já porque estaremos realizando imediatamente uma votação, com êxito notável. O líder ferroviário Roá, também discursando, arrancou prolongadas palmas, afirmando: «Não há lei reacionária nem prisões ou cadeias que detêm a classe operária, pois ela é invencível.»

A CONFERÊNCIA DOS FLAGELADOS

PELAS planícies do Thakhet (no Viet-Nam) corre a esperança. Nas terras da China, a esperança se transforma em realidade magnífica. No nordeste brasileiro, desgraçado do sol e do regime, um ralo de esperança, ainda que ténue, corta o espaço outrora povoado apenas de maldições. Agora se erguem protestos. Reunidos na Conferência dos Séca e dos Flagelados, as vítimas da fome deliberam sobre os seus problemas. Trata-se, na realidade, de um fato novo para os brasileiros.

Antes, os flagelados tomavam, anônimos, pés estradas e serviam de tema para tiradas sub-literárias e discursos de demagogia. Há uma desgraça maior do que morrer de fome no deserto, é não ter o que comer na terra de Canaan. Para os homens da maré de José Américo, autor da frase no prefácio de «A Bagaceira», existe, agora, uma desgraça maior: os flagelados se reúnem, e falam, e denunciam, e protestam!

O engenheiro Ernesto Pouchain vem do nordeste e traz notícias do conclave. «Foi, sem dúvida, um acontecimento memorável, dos mais grandiosos a que já assistiu». Os problemas de aqüadagem, assistência médica, direito ao trabalho, carestia da vida foram debatidos ao vivo pelos próprios interessados, os homens e mulheres do nordeste, as vítimas da seca, os flagelados.

Esteve presente um representante dos retritantes da «Hospedaria Getúlio Vargas», abrigo teórico de milhares de flagelados. Trata-

se de um verdadeiro inferno. Os flagelados que a procuram, vivem ao desabroho, em baixo dos caixeiros. Os caixeiros constituem, na realidade, a hospedaria.

Em Araras, 400 flagelados se reuniram, discutindo seus problemas. Três delegados foram eleitos para Conferência. Em Camocim, se realizou, com êxito, uma conferência municipal preparatória. Compareceram: o prefeito, o capitão dos portos, o vigário, o delegado de polícia. Foram eleitos sete delegados: um camponês, um ferroviário, um estivador, um portuário, um padeiro, um salmeiro, um pescador.

Sobre e contra as adversidades da natureza e do regime, erguem-se os homens do nordeste. Antes, eram esquilhos, famintos, poerentos, andrajosos, batidos, escurcados e sequer um ralo de esperança lhes cortava o caminho nas manhas de canícula, nas tardes tristes, nas noites trágicas das retidas sem fim.

Os flagelados se reúnem e abordam seus problemas. Demonstrando compreensão do momento, deliberam: apoio unânime à Convenção Pela Emancipação Nacional, que val se reunir em abril de 1954, nesta cidade do Rio de Janeiro. Inclui-se no teatro da Convenção o estudo do problema do homem do campo, desde a produção agrícola ao amparo do trabalhador rural. Para a gente de reação, eis um acontecimento triste. Mas para o povo é um princípio de esperança, desta esperança imensa que percorre o mundo.

Enredo DUARTE

Portinari Completou Cinquenta Anos

ESTIMADO PELO PVO, QUERIDO NOS SETORES MAIS PROGRESSISTAS DA CULTURA, TRÁBALHA E ESTUDA SEM CESAR, APRIMORANDO SEMPRE SUA TÉCNICA DE MESTRE E ENGRANDECENDO CADA VEZ MAIS SUA ARTE

Portinari completou, ontem, 50 anos. Cinquenta anos de existência e quarenta e três anos de pintura, pois aos 7 anos o grande artista brasileiro começava a trabalhar, em sua pequena cidade natal de Brodowski, em São Paulo.

Cursando, ainda muito jovem, a Escola Nacional de Belas Artes, a partir de 1923 começou a se impor, como artista de mérito excepcional.

Dois fatores muito importantes contribuíram para a formação do caráter de Portinari, como pintor. Primeiro, seu amor ao povo, que vem de sua origem campesina. Ele é filho de um casal de imigrantes italianos. Depois, a solidariedade com que encara, desde os primeiros ensaios, a profissão de pintor. A vinculação com o povo tornou sua arte vigorosa. O amor ao trabalho, sua seriedade profissional, ameticidosa e o rigor que emprega no exercício de sua arte sempre foram garantia de aprimoramento na carreira de Portinari.

Não tendo jamais esquecido sua origem popular, é claro que Portinari não poderia deixar de se filiar, como se filiou, politicamente, à vanguarda organizada do povo, ao partido da classe operária, ao Partido Comunista. A fidelidade de Portinari ao povo fêz com que sobre ele se fixasse sentir manifestações de rancor dos setores mais obscurantistas da política e da arte. Portinari, no entanto, não é apenas um nome nacional. Sua figura projeta-se muito além das fronteiras nacionais. A reação, portanto, sente-se semi forças para investir com toda sua bestialidade contra a

pintor Cândido Portinari, os intelectuais de vanguarda lhe enviam a seguinte mensagem:

«Ao camarada Cândido Portinari, grande pintor brasileiro, à passagem do seu 50º aniversário, a saudação fraternal de seus compatriotas. Ás Afonso Schmidt, Alex Viany, Alcides da Rocha Miranda, Alina Palm, Aluizio de Medeiros, Alvaro Moreira, Aparício Torelli, Arnaldo Estrela, Ary de Andrade, Artur Neves, Astroglio Peixoto, Carlos Scliar, Chau Deveza, Cláudio Santoro, Clóvis Graciano, Dalcídio Jardim, Dias da Costa, E Carrera, Guerra, Edino Krueger, Edilson Carneiro, Eduard do Guarnieri, E. P. Siquaud, Floriano Gonçalves, Jackson de Souza, James Amado, Jorge Amado, José Pancetti, Lila Ripoli, Manuel Martins, Mário Schenberg, Modesto de Souza, Natir Baptista, Oscar Niemeyer, Pascoal Leme, Quirino Campofiorito, Ricardo Ramos, Rivadavia de Mendonça, Rosângela Camargo Guarneri, Samuel Pessoa, Vasco Prado, Valério Konder e Vilanova Artigas.

DO 1º CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS

Em nome da seção carioca do Congresso de Goiânia, de que Portinari é um dos convocadores, o escritor Míciel Tati dirige-se nos seguintes termos ao ilustre pintor brasileiro:

«Em nome da seção carioca da Comissão Organizadora do 1º Congresso Nacional de Intelectuais e em meu próprio, saúdo prezado amigo por motivo da passagem de seu 50º aniversário enviando-lhe votos de felicidade extensivos a sua Exma. família.

Míciel Tati — Secretário.

FELICITAÇÕES DOS JORNALISTAS

Entre as inúmeras mensagens recebidas pelo artista Cândido Portinari ao completar cinquenta anos destaca-se a seguinte: «A Associação Brasileira de Imprensa sauda em Cândido Portinari, uma glória nacional. Os jornalistas seus contemporâneos mais lhe valorizam o grande êxito como o grande, o maior nome da pintura nacional, considerando que o seu gênio artístico também corresponde à construção de uma vida de trabalho e de dedicação à sua terra. Os cinquenta anos que comemora o grande artista são assinalados pela simpatia coletiva dos jornalistas e do povo, que tanto o admiram e querem como artista realmente representativo do nosso temperamento e da nossa sensibilidade. As) Hébreu Moses».

SAUDAÇÃO DOS JURISTAS

Em nome da Associação Brasileira dos Juristas Democráticos foi enviado o seguinte telegrama:

Cândido Portinari
Avenida Atlântica 910,
ap. 203.

Saudamos o grande artista na data do seu cinquentenário, certo de exprimir o pensamento dos juristas brasileiros da Associação Brasileira dos Juristas Democráticos. (Ass.) — Enriquie Flávio, Osny Duarte Pereira, Ataúlio Marinho, Abel Chermont, Magarinos Torres Filho, Carlos Sá Graco, Aurelio Vasconcelos, Evandro Lins e Silva, Alfredo Tranjan, Letícia Rodrigues de Brito, Luiz Mario Camargo Xavier, Sival Palmeira, Nelson Coutinho, Francisco Chermont, Antônio Fernando Bulhões Carvalho, Luiz Werneck de Castro, Maria Moysés Werneck de Castro, Mariano Paiva, Geraldo Irineu Joffily e Ivo Chermont.

Oficinas

Aqui está a seção de aeromodelismo. As crianças criam modelos que os técnicos de aviação muitas vezes aperfeiçoam e aproveitam na prática. Na seção de construções navais vimos um modelo de barco fluvial. Em lugar da hélice, uma espécie de barbatana metálica. Modelo criado pelas crianças e adotado pelo governo para as embarcações de pesca fluvial e lacustre. Na sala de cinematografia assistimos a uma demonstração de ginástica ritmada e de acrobacia para rapazes e moças. Alguns dos recordistas da XV Olímpiada, que defenderam em Helsinski as cores soviéticas e conquistaram a admiração do mundo esportivo, saíram da Casa dos Pioneiros de Leningrado.

Depois, vieram as demonstrações de canto coral, a visita ao estúdio de pintura, onde trabalham 450 alunos. No curso de música a menina Natachka Dymissova, do 7º ano, executou Chopin com virtuosidade.

O poder soviético transformou a luxuosa vivenda de um príncipe imoral e perdidário num centro de educação para construtores da sociedade comunista.

Oficinas

Aqui está a seção de aeromodelismo. As crianças criam

modelos que os técnicos de aviação muitas vezes aperfeiçoam e aproveitam na prática. Na seção de construções

navais vimos um modelo de barco fluvial. Em lugar da

hélice, uma espécie de barbatana metálica. Modelo criado

pelos crianças e adotado pelo governo para as embarcações

de pesca fluvial e lacustre.

Na sala de cinematografia assistimos a uma demonstração de ginástica ritmada

e de acrobacia para rapazes e moças. Alguns dos recordistas

da XV Olímpiada, que defenderam em Helsinski as cores

soviéticas e conquistaram a admiração do mundo esportivo,

saíram da Casa dos Pioneiros de Leningrado.

A Casa dos Pioneiros de Leningrado tem hoje uma biblioteca de cem mil livros infantis. Visitamos suas salas de leitura. Uma menina de 12 anos lia um livro, «A Corrente de Colombos». Noutro mês um menino consultava ma-

ros de um mês.

A Casa dos Pioneiros de Leningrado tem hoje uma biblioteca de cem mil livros infantis. Visitamos suas salas de leitura. Uma menina de 12 anos lia um livro, «A Corrente de Colombos». Noutro mês um menino consultava ma-

ros de um mês.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

No Palácio dos Pioneiros de Leningrado

Construtores do mundo de amanhã aprimoram-se na aprendizagem dos mais elevados conhecimentos e forjam o caráter de representantes de uma nova etapa da evolução humana

(Reportagem de Paulo MOTTA LIMA)

Presente Régio

Que é Isto, hoje em dia, desse presente régio? Teria sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna funciona hoje a Casa dos Pioneiros de Leningrado. A Rússia deixou de ser o gendarme dos povos da Europa. Transformou-se, de forteza da reação, em bávaria da humanidade progressista.

O amante de Elizabeth Petrovna, jogando cartas, perdeu o palácio que recebera de presente. Esse palácio passou, assim, durante o tsarismo, das mãos de um gigante de sangue azul para as garras de usurários impudentes. Sob regime soviético o antigo palácio do amante de Elizabeth Petrovna transformou-se numa casa destinada às crianças de Leningrado. O Palácio dos Pioneiros é mantido por mais de trezentas organizações operárias da cidade. Trabalhadores têxteis farraram suas paredes. Marceneiros fizeram seus móveis. Cada organização contribui com um pouco.

A Casa dos Pioneiros de Leningrado tem hoje uma biblioteca de cem mil livros infantis. Visitamos suas salas de leitura. Uma menina de 12 anos lia um livro, «A Corrente de Colombos». Noutro mês um menino consultava ma-

ros de um mês.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto à edificação de monumentos arquitetônicos. Mas o palácio que mandou construir em 1741 tinha finalidade expressa: destinava-se a um de seus amantes.

Aqui está, hoje em dia, desse presente régio? Teria

sido derrubado pelos «heróis vermelhos», depois da revolução de 1917?

No palácio mandado erguer pela tsarina Elizabeth Petrovna, filha de Pedro o Grande, mandou construir um belo palácio em São Petersburgo. A velha Rússia era o gendarme dos povos da Europa. A Santa Rússia era uma trinchera da reação. Elizabeth Petrovna era uma césar ortodoxa, muito temente a Deus.

Pedro o Grande mobilizou os melhores arquitetos de sua época na edificação da formosa cidade que plantou às margens do Neva, na saída para o Báltico. Elizabeth manteria o mesmo entusiasmo de seu pai quanto



Cartas dos leitores

VARGAS QUER DAR MILHÕES AO TUBARONATO DO AÇÚCAR

O Ministro-usineiro, Cleóforas, articula o assalto: aumento de 30 cruzeiros por saca — O milionário Instituto do Açucar e do Álcool se mantém arrecadando apenas três cruzelhos em saca, o que dá uma fabulosa quantia — Vem de longe a tradição de proteger os tubarões

Um leitor escreve:

Os tubarões do açucar estão se articulando para um novo assalto ao povo: querem um aumento de 30 cruzeiros por saca.

Para se ter uma ideia aproximada de quanto os tubarões do açucar querem roubar de todos os consumidores com o novo aumento de 30 cruzelhos que pediram, é bastante se saber que o I.A.A. (Instituto do Açucar e do Álcool) se mantém arrecadando 3 cruzelhos por saca de açucar. E com esses três cruzelhos o I.A.A. é riquíssimo. As custas dessa aparentemente insignificante quantia se transformaram num dos maiores produtores de açucar do Brasil, construindo as Usinas Nacionais.

VARGAS E OS USINEIROS

A história veio a público quando uma comissão de usineiros entre os quais o próprio Ministro da Agricultura, sr. João Cleóforas, proprietário de engenhos em Pernambuco e usinas no Estado do Rio, foi pedir ao sr. Getúlio Vargas, o aumento de preço. Vargas, mais do que solícito, prometeu resolver com presteza a questão e mandou o Instituto do Açucar e do Álcool estudar imediatamente uma tabela que satisfizesse aos tubarões do açucar tanto do norte como do sul do país. A questão já foi estudada e o processo já se encontra na C.O.F.A.P. Getúlio, que também é tubarão, como proprietário de estâncias no Rio Grande do Sul e socio de fábricas em São Paulo, sempre atende com rapidez aos pedidos dos outros tubarões.

VELHA HISTÓRIA

Aliás, essa história de proteção aos tubarões do açucar vem de longe, tem sido regra de todos os governos, e é bom a gente recordar para poder ver o quanto eles se entendem bem quando se trata de explorar o povo. No governo Dutra um decreto-lei, por acordo com os usineiros, aumentava 50 cruzelhos em saca de açucar. Dols cruzelhos desse aumento serviram para a Assistência Social aos trabalhadores. Mas a lei foi feita de maneira a deixar brechas para se fa-

zer marmeladas. Basta dizer que os usineiros mesmos arrecadaram esses cruzelhos, aplicaram como bem entendessem e depois prestariam contas de sua aplicação. Essa aplicação é a coisa mais problemática que se possa imaginar e a prestação de contas não passa de um conto de fábrica. Perônio Asfora, em um artigo, no 1º número de «Panfleto», conta que na escrituração dessas despesas há até vales dizendo «tantos mil cruzelhos gastos

em medicamentos, sem que nenhuma comprovação seja feita despesa».

Uma prova de que não há, na realidade, nenhuma assistência social prestada seja por governo ou por usineiros, aos trabalhadores do açucar é o seguinte fato:

O Sindicato dos Trabalhadores do Açucar da cidade de Campos, no Estado do Rio, mandou um relatório para a Comissão Nacional

do Bem-Estar Social mostrando as dificuldades que passam os trabalhadores e dificuldades financeiras indicado. Nesse relatório consta inclusive uma conta de 5 mil cruzelhos em medicamentos, cobrada pelo próprio usineiro. Ora, se o usineiro cobra ao Sindicato até os medicamentos fornecidos, está claro que ele empolsa, rouba dos trabalhadores os 2 cruzelhos por saca destinados à assistência social.

CRIME DO GOVERNO

UM LOUCO EM CADA ESQUINA

O leitor Alberto Fernandes nos escreve:

«Uma das coisas que mais atestam o descaso dos poderes públicos pela saúde do povo é a enorme quantidade de doentes mentais que se vê andando à luta nas ruas da própria Capital Federal.

No Rio de Janeiro, pode dizer sem medo de estar exagerando, que se encontra um louco em cada esquina. Existem no Brasil, segundo as estatísticas oficiais, 40 mil doentes mentais hospitalizados, mas também existem 60 mil enfermos vagando ao Deus-dar.

E como vivem esses 40

mil internados? Pelas condições dos hospitais da Capital da República, podemos avaliar os demais que são muito piores. Há poucos dias li na IMPRENSA POPULAR uma correspondência de um enfermeiro que descrevia o criminoso abandono em que vivem na Casa de Saúde «Dr. Elias» os psicopatas internados pelos institutos da previdência social. Lembro bem que ele dizia de 300 doentes das mais diversas enfermidades juntos numa revoltoite primitiva, de loucos, tuberculosos, degenerados sexuais, etc., todos num só galpão e dia inteiro.

Perguntas e Respostas

QUISLING — O leitor Adelirio Ferreira pergunta-nos o que significa o vocabulário «quisling», como se pronuncia e se não há, em português, palavra que o substitua.

«Quisling» significa vende-pátria, colaboracionista com o invasor estrangeiro, traidor, quinta-coluna. É o nome de um político norueguês, Vidkun Quisling, que preparou a invasão de seu país pelas tropas hitleristas, durante a segunda guerra mundial, tornando-se depois, em 1940, chefe do governo fantoche estabelecido por Hitler no Noruega. Quisling foi executado em 1945 pelos patriotas noruegueses, quando da libertação.

é o nome de um político norueguês, Vidkun Quisling, que preparou a invasão de seu país pelas tropas hitleristas, durante a segunda guerra mundial, tornando-se depois, em 1940, chefe do governo fantoche estabelecido por Hitler no Noruega. Quisling foi executado em 1945 pelos patriotas noruegueses, quando da libertação.

«Quisling» significa vende-pátria, colaboracionista com o invasor estrangeiro, traidor, quinta-coluna. É o nome de um político norueguês, Vidkun Quisling, que preparou a invasão de seu país pelas tropas hitleristas, durante a segunda guerra mundial, tornando-se depois, em 1940, chefe do governo fantoche estabelecido por Hitler no Noruega. Quisling foi executado em 1945 pelos patriotas noruegueses, quando da libertação.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

«Noel Nascente» — Sua poesia «As Maos» foi encaminhada ao encarregado da página literária de nosso suplemento.

Presos Cinco Marítimos do Lóide em Manaus

Cinco tripulantes do navio «Rio Parnaíba», de Lóide Brasileiro, foram presos em Manaus, por elementos da Policia Marítima. Durante 24 horas permaneceram atraídos a imundos corcéres da Policia de capital amazonense. Proseguem assim, apesar das declarações e portarias demagógicas de Jango e Lemos Basto, as perseguições aos marítimos que mais se destacam entre seus companheiros nas lutas revindicatórias.

«MOTIM A BORDO!»

O comandante do «Rio Parnaíba», Aluizio Bandeira de Melo, que além de ser individuo de attitudes suspeitas é adepto do «galinha-verde» Plínio Tomé, bateu, noutro dia, fidalgo aos marítimos que participaram da última greve. Por isso intentou uma far-

Um comandante «galinha-verde», sob o pretexto de «motim a bordo», puniu monstruosamente os tripulantes mais combativos do «Rio Parnaíba».

sa contra os tripulantes mais combativos do barco que comanda. Sob o pretexto absurdo de «motim a bordo», chama a Policia Marítima de Manaus, onde estava atracado o navio, ordenando a prisão dos tripulantes Ezequiel Mora de Freitas, Sílvio Castro Araújo, Manoel Fernandes Graca, Luiz Martins Rios e Dâmbio Gentil Cavalcante. Este último, apesar de ser oficial da Marinha Mercante, ocupando o cargo de comandante de bordo, foi, como seus companheiros,

atraído a uma cela imunda.

PROTESTOS E LIBERTAÇÃO

Logo que toda a tripulação soube das prisões, começaram os protestos. O cabo-logista Luis de Souza, apenas por se ter dirigido ao comandante pedindo a libertação de seus companheiros, foi imediatamente suspenso por um dia. Inconformado protestou e teve a suspensão aumentada para 5 dias. Os protestos entretanto não cessaram. A Policia se viu, 24 horas depois, forçada a libertar os 5 marítimos. Foram todos, entretanto, suspensos por 5 dias, com excessão do comissário Dâmbio, que teve a suspensão aumentada para 10 dias. Esta foi, como se vê, a sanção de Jango aos marítimos que participaram da greve.

Por causa dos tacômetros

Multados 142 Motoristas da «Viação Relâmpago S.A.»

«PRESENTES DE NATAL» DO DR. ESTRELA QUE VÃO ATÉ 3 MIL CRUZEIROS — NÃO FUNCIONAM NORMALMENTE OS DIABÓLICOS APARELHINHOS — DESVIO DE ATENÇÃO DO VOLANTE, UM PERIGO CONSTANTE — SALTAM OS PONTEIROS SOLAVANCO OU TREPIDAÇÃO

Cento e quarenta e dois motoristas da «Viação Relâmpago S.A.» receberam como presente de Natal da Inspeção do Trânsito, multas que vão até 3 mil cruzeiros, por excesso de velocidade. Indignados com esse fato, os motoristas prejudicados estão iniciando, ao lado de seus companheiros de outras empresas, uma campanha para extinção imediata dos tacômetros, instrumentos que, como veremos abaixo, funcionam de maneira absurdamente.

TACÔMETROS LOUCOS

Desde sua instituição, os tacômetros vêm se revelando aparelhos verdadeiramente diabólicos. Qualquer solavanco em um buraco ou a simples trepidação dos veículos faz o ponteiro saltar registrando no disco do ta-

cômetro velocidades nulas atingidas pelos carros. Além disso, os tacômetros apresentam outros inconvenientes, principalmente quanto instalados nos fundos do veículo. Nesses casos, há uma pequena lâmpada que deveria acender toda vez

que o veículo se aproxima-

se da velocidade de 50 quilômetros horários. Mas nem sempre essa lâmpada funciona direito, acontecendo casos em que o carro já passou dos 50 quilômetros e a lâmpada não acende. Se o motorista desviar a atenção do volante para o tacômetro, pode cometer um acidente ou desastre. Por isso não pode prestar atenção ao aparelho e lá para a tantas do ano recebe uma enxurrada de multas que não pode pagar com seu magro salário.

OS DISCOS INVISIVEIS

Os discos que existem dentro dos tacômetros, e que registram os excessos de velocidade, nunca são vistos pelos motoristas. O tacômetro é retirado do veículo e remetido para a Inspeção do Trânsito, cujos funcionários são os únicos a examinar os discos. Há a possibilidade de com um simples alfinete se produzir no disco novas marcações de excesso de velocidades.

Justifica-se, portanto, a revolta dos motoristas, que além de exceder a velocidade de involuntariamente, nem direito têm a saber quantas infrações cometem. Seu único direito é o de pagar as multas quando a inspeção do Trânsito assim o determinar, sob pena de ver cassada sua carteira de habilitação.

A solução para o caso se

O INTERESSE DAS EMPRESAS

A primeira vista, pode parecer que as empresas não têm interesse nos tacômetros. Há um fato, entretanto, que destrói essa conclusão. Quando o autorista percebe um desajuste quanto ao tacômetro, pode cometer um acidente ou desastre.

OS DISCOS INVISIVEIS

Os discos que existem dentro dos tacômetros, e que registram os excessos de velocidade, nunca são vistos pelos motoristas.

O tacômetro é retirado do ve-

ículo e remetido para a In-

peção do Trânsito, cujos

funcionários são os únicos a

examinar os discos. Há a

possibilidade de com um

simples alfinete se produzir

no disco novas marcações

de excesso de velocidades.

Justifica-se, portanto, a

revolta dos motoristas, que

além de exceder a velocida-

de de involuntariamente, nem

direito têm a saber quantas

infrações cometem. Seu

único direito é o de pagar

as multas quando a inspe-

ção do Trânsito assim o de-

termine.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em todos os

ônibus (já há em diver-

sas empresas), impossibili-

ndo que o veículo ultra-

passe determinada velocida-

de. Em reportagem que pu-

blicaremos amanhã, mostra-

mos as razões da recusa

das empresas em instalar

estes reguladores.

A solução para o caso se

é simples: a instalação de

reguladores em

Aprontam Hoje Botafogo, Fluminense, Vasco, Flamengo e América

Cancelado o Jogo Botafogo x Seleção Baiana —

esta noite em General Severiano, foi cancelada a pedido dos nortistas que, com vários jogadores contundidos, não puderam atender ao grêmio alvi-negro.

BELINI E MANECA CONTRA O AMÉRICA

COMO O FLAMENGO VENCEU O AMÉRICA

Desta vez quase o Flamengo venceu. Mas a chance perdeu os quadros que têm "ponta" de campeão. E foi justamente isso que aconteceu.

Não vamos com esse intuito tentar algo de menos premente à vitória do Flamengo na noite de segunda-feira, mas que o América esteve melhor em várias ocasiões, lá isso esteve.

Apesar do mau tempo, uma torcida regular compareceu ao Maracanã, e com viva expectativa aguardou o apito inicial do Árbitro.

Iniciou-se a peleja.

Os americanos vieram surpreendentemente desenvoltos. Com muita disposição os pupilos de Otto Gómez começaram, correndo bastante, deslocando-se, infiltrando-se pela área rubro-negra, que passou por perigosos momentos. O Flamengo permanecia parado, as suas linhas não se entendiam, a defesa claudicava, o ataque molado. Ninguém acertava.

A salvo lá atrás era García, que deu a diques e pegou tudo. Acrescenta-se também a má pontaria dos rubros, que não finalizavam com sucesso.

Os rubro-negros estavam já exasperando, quando João Carlos contra, numa cabeçada despreocupada de Benítez abre o escorço para o Flamengo. Os gavaneiros tomaram alma nova e incentivados pela sua torcida tentaram o equilíbrio de «match». Mas, estava riscado, o América teria o privilégio de mandar no jogo na primeira fase, pelo seu maior volume de jogadas concatenadas. A chance favoreceu o time de Esquerdinha, que venceu a primeira etapa por 1 a 0.

E na fase derradeira os rubro-negros botaram «as manguinhas de fóra», embora não fossem nem a sombra daquele quadro dos últimos Flaxíli. Entretanto foram objetivos, e perseguiram o triunfo gradativamente e com tenacidade. A contusão de Osvaldinho, realmente abateu a estrutura da equipe americana. E daí os gavaneiros melhorando de produção com Décuinha, Rubens e Benítez mais desenvolvidos e a defesa mais firme onde se destacavam o esquivo Serviço e o rádio Jordan. O América não teve por parte de seus componentes serenidade e perseverança. Acreditaram no azar e no final era já um quadro dominado. Manda a verdade dizer que a vitória do Flá foi justa, embora o América merecesse melhor sorte. O essencial seria a pontaria de seus atacantes, que esteve nula.

Futebol é objetividade e não «plague-pouques» ou «casaricos», ou outras adjetivações que se possam usar.

A defesa rubra esteve regular, Ivan e Hélio sobressaíram-se. No ataque apenas Wasfi e João Carlos. Os rubro-negros também contaram com uma defensiva regular, e um ataque onde só desportou Benítez, autor do gol número dois, o da vitória, quis intelectualmente pertencer ao «professor» Rubens, autor do passe.

NUMERO AO TÍTULO

No mais, outra arrancada do Flamengo que marcha celer e certo para glória de seus torcedores.

Ipojucan cotado também para reaparecer — Apronta o Vasco para a peleja com os rubros

Preparando-se para o encontro de sexta-feira com o América, Flávio Costa, pre-

parador do Vasco da Gama, reunirá seus pupilos na manhã de hoje em São J

uáro — no apanho das linhas vascaínas.

O América é encarado

TUDO BEM NO FLAMENGO

HOJE ÚNICO TREINO PARA A PELEJA COM O BANGU

O Flamengo vem cumprindo uma trajetória brilhante, e agora no próximo encontro terá um sério obstáculo. E o Bangu, que está em franca ascensão e será um adversário difícil. Mas os rubro-negros não se desculdam.

Fleitas Solim traçou os planos para a nova batalha e já hoje iniciará os preparativos com o capotão das linhas rubro-negras.

como um advertário dos mais perigosos, e os cruzmaltines que já perderam um pontinho precioso não se desculdam e mantêm a máxima reserva para o encontro.

Não há dúvida da vontade de vencer que estão possuídos os vascaínos. Além da importância do prêmio para a colocação e as tensões do time da colina, há ainda outro fator, qual seja, a inventibilidade dos rubros sobre o sonzinho de Flávio este ano, pois, no turno o América goleou, enquanto no retorno o Vasco não foi além do empate.

AS MODIFICAÇÕES

Belini e Maneca voltarão ao quadro, enquanto Ipojucan, talvez, tenha nova oportunidade, ficando Djair à margem do quadro.

O Nome da Semana



Apronta Também o Fluminense

NOVO ATAQUE PARA O JOGO COM O BOTAFOGO — COTADOS PARA ATUAR VITOR E EMILSON

Os tricolores aprontarão hoje pela manhã, preparando-se para a peleja de sábado contra o Botafogo.

Nesta semana Zézé Moreira tem andado muito atormentado com os problemas da equipe, pois ele próprio já anunciou que fará modificações no quadro que dará combate aos alvi-negros.

ATAQUE E LINHA MÉDIA

Como antecipamos ontem

as alterações previstas serão feitas no ataque e na linha média.

O ataque mais cotado é o que treinou como titular na última segunda-feira e que foi formado por Paraguai, Telê, Didi, Robson e Quincas (este não ensaiou apenas porque foi poupado).

Quanto à linha média Vitor e Emílson estão com pos-

sibilidades de formar novamente no quadro «de cima».

Depois do capotão de hoje os tricolores se concentrarão até a hora de enfrentar o Botafogo.

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

Jorge Monteiro, João Lusitano, A. Neto e Sébastião M. P. Vasconcelos, no Out Rigger a 4 sem patrão.

— XX —
A partida Friburgo x Volta Redonda, pelo XII Campeonato Fluminense de Futebol Amador, foi transferida de comum acordo, para as datas de 10 e 17 de janeiro, sendo o primeiro jogo a 10, em Friburgo e o segundo em Volta Redonda, a 17.

— XX —
A FFD homologou o ato do Moto Clube de Nilópolis

referente a dois de seus atletas e vem de advertir e multar o motociclista Joaquim Parreira e suspender por 180 dias o motociclista Arlindo Pereira Carneiro, e primeiro por reletar em vestir a camisa da FFD e o último por ter se negado terminantemente a usá-la, correndo com blasfêmia de couro, demonstrando ser indisciplinado.

— XX —
Reassumiu a Presidência da Liga Desportiva da Barra do Piraí o Presidente João Soares Rocha.

RECORDAÇÕES DA RODADA

Aquele gol de Carlyle marcado contra o Vasco foi o primeiro grande lance dessa etapa que passou.

Diga-se que o atacante botafoguense contou com a chance, mas a verdade é que ele marcou o mais belo tento do campeonato até aqui.

— XXX —

Ele isso aconteceu numa peleja que até então vinha cansando a paciência do espectador. Talvez a culpa tenha sido do calor. Com aquele calor de domingo não era possível realmente esperar-se um jogo com por cento. Mas, mesmo assim, depois do tento espetacular de Carlyle, a peleja ganhou em intensidade. O Vasco empatou por intermédio de Alvinho, também um grande gol.

— XXX —

Comenta-se ainda o penalty perdido por Garrincha. Coloca-se que aconteceram. Infelicidade do rapaz foi o que ocorreu.

Garrincha é exímio cobrador de penalidades máximas. E a sua inexperiência de jogador novato estava no fato de ter tirado a bola do buraco onde Beto a colocou.

— XXX —

Enfim, como costuma dizer o técnico Flávio Costa (que se considera de novo com a «estréla» em grande brilho), é o futebol. Em futebol as menores falhas, os deslizes mais chafirins têm importância capital na definição de um match.

— XXX —

Vejam o que sucede com o América. Joga maravilhosamente, mas perde oportunidades de ouro. Por isso, não vence. Por isso sai derrotado em pelejas que deveria triunfar.

— XXX —

Esta peleja entre tricolores e botafoguenses terá mais uma atração, qual seja a «encrencas» entre esses aguerridos adversários, pois no turno o Fluminense venceu e no returno o triunfo coube ao quadro de General Severiano.

Tendo em vista este embate, e as esperanças que ainda restam para a conquista do título, Gentil Cardoso prepara com esmero o seu time.

— XXX —

APRONTA HOJE

O apronto está marcado para hoje na parte da manhã em General Severiano. O preparador do Botafogo exigirá de seus pupilos a máxima observância das ordens que lhes serão ministradas e um maior desenvolvimento do que técnico como fisió.

Todos os titulares estarão a postos. A única alteração deverá ser a entrada de Dílio, salvo Jaime que o substituiu no último encontro e não se saiu bem, tendo assim se contundido.

Quanto aos restantes, Gentil Cardoso deixará como está, isto por que todos vêm se apresentando bem.

— XXX —

DUAS DERROTAS NESTE TURNO, que ora se disputa pelo Campeonato Carioca de Futebol, tem o América. A equipe de Campos Sales não está numa fase de boa sorte. O azar parece perseguir o «onze» rubro, que

vêm se apresentando com um conjunto regular.

Apesar do desgosto com que foi recebida a derrota ante o Flamengo, embora não menosprezasse o triunfo justo dos rubro-negros, o certo é que o América merecia melhor sorte. O conformismo, porém, é um fa-



WASSIS, ATACANTE RUBRO, EM AÇÃO

Rubens Para a Vaga de Oswaldo

Também Agnelo cotado — Contundido o centro-médio — o «apronto» do América para o prêmio com o Vasco

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

O apronto do clássico-vovô, reveste-se de características sensacionais. Alvi-negros e tricolores sempre nos deixam bons espetáculos e esse tradicional

derby só pode ser um grande espetáculo, com muita emoção e muita emoção.

NAS MÃOS DA «MOORE MC CORMACK» O TRANSPORTE DE CAFÉ E CACAU

O relatório do Lóide ao governo comprova a inteira capacidade dos navios brasileiros para o transporte de nossas principais exportações — Em Vitória, um "Lóide" carregou 250 sacas de café e um "Moore" 80.000 — Até "bonificações" os ianques instituem para arrumar nossa frota mercante — (8. de uma série de reportagens de BONIS NICKLAUSKY)

NO ÚLTIMO relatório que enviou ao governo, o diretor do Lóide, almirante Lemos Basto, citava algumas das causas do estado deficitário da empresa. Embora veladamente, o relatório mostrava que a causa fundamental de tudo é a política antinacional de Vargas, que nenhuma medida toma em favor de nossa Marinha Mercante.

NAO HA ATRASO

Refutando as desculpas de alguns exportadores, de que o Lóide não faz as entregas com pontualidade, o relatório citava que em 1952 haveram sido feitas nada menos de 11 viagens de Paranaúba a Hamburgo, Nova Iorque e Gênova, principais linhas de transporte de café. A média de duração destas viagens foi de 17 dias, melhor que a de qualquer outra empresa de navegação.

A burocracia excessiva, outra desculpa esfarrapada dos exportadores, foi também refutada pelo relatório, que demonstrava a existência de pessoal especializado para o embarque de café, bem como a inexistência de qualquer formalismo burocrático.

AS CAUSAS REAIS

Finalmente, o Lóide expunha ao governo a imposi-

sibilidade de pagar bonificações aos exportadores que quisessem utilizar seus serviços, como procede a «Moore Mc Cormack», que se utiliza desta espécie de propina para conseguir diversos contratos.

O principal, entretanto, não o diz o relatório. A documentação quase completa que exercem os americanos sobre nossa exportação de café. Algumas firmas ianques, como a «American Coffee Corporation» e a «Anderson Clayton», estão colocadas entre as maiores exportadoras. Outras são manobradas por testas-de-ferro dos americanos e as demais cadem suas mercadorias à «Moore Mc Cormack» diante de tais encostas.

O LÓIDE AS MOSCAS

A relação das exportadoras de café no mês de no-

vembro último, mostra nos primeiros lugares as seguintes firmas: Jacob Exportadora, 68.663 sacas; Anderson Clayton, 37.038 sacas; American Coffee Corporation, 30.000 sacas; Mc Kinley S. A., 9.946 sacas. Estas 5 firmas, que só trabalharam com os navios da «Moore», exportaram mais de um terço do volume total de novembro, que foi de 129.000 sacas.

Enquanto isso, há menos de um mês, um navio do Lóide foi a Vitória carregar apenas 250 sacas de café, só para não perder um contrato. O frete destas 250 sacas não deu nem para cobrir as despesas com a tripulação, estocagem, docagem, etc. etc. No mesmo dia, em Vitória, um navio da Moore carregava nada menos de 80.000 sacas de café.

O principal, entretanto, não o diz o relatório. A documentação quase completa que exercem os americanos sobre nossa exportação de café. Algumas firmas ianques, como a «American Coffee Corporation» e a «Anderson Clayton», estão colocadas entre as maiores exportadoras. Outras são manobradas por testas-de-ferro dos americanos e as demais cadem suas mercadorias à «Moore Mc Cormack» diante de tais encostas.

Paralisada a Construção da Escola de Enfermagem

As obras da construção da nova sede da Escola de Enfermagem Haddock Lobo estavam paralisadas. A Prefeitura concedeu à firma construtora, Cavalcanti Junqueira, apenas a verba de seis milhões de cruzeiros, o que fez com que a obra parasse antes que estivesse ladeado o corpo central do edifício. Para que as obras sejam concluídas, calculase que ainda sejam necessários trabalhos durante 5 anos.

Enquanto a Prefeitura leva anos e anos para cons-

truir o novo prédio, na Avenida 28 de Setembro, ao lado do Hospital Pedro Ernesto, a Escola de Enfermagem continua pessimamente instalada. As instalações provisórias são no Hospital Henry Ford, inadequadas e prejudiciais à formação das enfermeiras, pois o edifício não foi construído para escola, não tem auditório, nem acomodações para as alunas e nem tampouco número suficiente de salas de aula, só comportando 110 alunas.

Tudo isso que vimos nessas reportagens demonstra a razão fundamental do estado deficitário e da marcha acelerada para o colapso de nossa Marinha Mercante: a política antinacional do governo Vargas, que só atende aos interesses de seus amigos ianques.

OS PROBLEMA DO CACAU

Com o cacau, para cujo

O Magnífico "Reveillon" da Imprensa Popular

ESTÃO PRONTOS OS VESTIDOS DAS PRINCESAS — A DECORAÇÃO SERÁ ESPECTACULAR

Os amigos da IMPRENSA POPULAR estão ensaiando com o reveillon. Na Secretaria de Campanha, de manhã à noite, chegam pessoas procurando os convidados. Existem poucas mesas ainda à disposição dos interessados, de modo que, quem se quiser, não deve perder tempo. Reserva sua

pelo telefone 22-3070

DECORAÇÃO ESPECTACULAR

A decoração do salão está a cargo de uma equipe de artistas que se esforçam para tornar o ambiente alegre e festivo.

Além de painéis, serão colocadas no teto e paredes, milhares de bolhas coloridas de fitas e serpentinas.

ESTAREMOS COMO UMA ALEGRE FAMÍLIA

As princesas irão vestidas com magníficos «soires», especialmente confeccionados para a coroação da Rainha do Distrito Federal. Cada uma delas se esforça para apresentar-se mais elegante e bonita.

A coroa da Rainha já foi adquirida e também as guirlandas que completarão a toalete das princesinhas.

As faldas da Rainha e das princesas também já estão prontas.

OS PERUS ESTÃO ENGORDEANDO

Os perus para a tradição celas da passagem do ano foram comprados há alguns dias e estão engordando. Se-

rá assados por famosos mestres-cucas, amigos da Imprensa Popular.

A Comissão encarregue para proporcionar um serviço de bar e restaurante inacessível, atendendo a todos os gostos.

OS VESTIDOS DAS PRINCESAS

As princesas irão vestidas com magníficos «soires», especialmente confeccionados para a coroação da Rainha do Distrito Federal. Cada uma delas se esforça para apresentar-se mais elegante e bonita.

A coroa da Rainha já foi adquirida e também as guirlandas que completarão a toalete das princesinhas.

As faldas da Rainha e das princesas também já estão prontas.

QUADRO DE HONRA

CLUBES CHOPIN Julius Rosenberg e 27 de Novembro que cobriram as suas cotas.

QUADRO DAS ASSOCIAÇÕES

ATE O DIA 28-12-53

Associação	Mesa, cesta arrestando
GRUPO «A»	
21- DE MAIO	120.000,00 312.760,00 884
ANITA LEOCÁDIA	200.000,00 278.100,00 180,0
ANDRÉ REBOUCAS	200.000,00 278.100,00 180,0
PAVLOV	200.000,00 278.100,00 180,0
INCONFIDÊNCIA	150.000,00 185.375,00 90,0
PROGRESSO	150.000,00 148.350,00 100,0
PARAIBA	150.000,00 185.375,00 90,0
CURITIBA	150.000,00 185.375,00 90,0
GARIBALDI	150.000,00 111.450,00 22,0
VITÓRIA	150.000,00 185.375,00 90,0
GRUPO «B»	
OSVALDO CRUZ	100.000,00 78.120,00 70,0
MERCURIO	80.000,00 43.200,00 80,0
OTHELIO REIS	80.000,00 80.000,00 100,0
PALMARES	80.000,00 55.000,00 100,0
DEVEZA	75.000,00 55.000,00 100,0
ESPERANÇA	75.000,00 55.000,00 100,0
DETHELOT	70.000,00 61.000,00 100,0
GRUPO «C»	
UNIDADE	65.000,00 65.220,00 100,0
VOZ	60.000,00 43.000,00 70,0
PROBLEMAS	60.000,00 51.465,00 85,0
O. CAMARA	50.000,00 6.720,00 10,0
A. ALVES	50.000,00 29.020,00 50,0
O. LACERDA	50.000,00 31.140,00 100,0
CHOPIN	50.000,00 10.000,00 20,0
CIPRIANO BARATA	20.000,00 12.570,00 61,0
HENRIQUE DIAS	30.000,00 1.180,00 5,0
GRACILIANO RAMOS	15.000,00 1.000,00 40,0

UM COMANDO DA UIARA

Por que Uíara está na frente? — Perguntam os amigos.

O último comando de Uíara foi no Parada de Lucas, junto com o Clube Amaro Antonio da Silva. Durou 2 horas e rendeu Cr\$ 700,00.

CONCURSO DA



Seis desses seis celas numa cédula de voto do Concurso da Rainha da Imprensa Popular dobram o número de votos da cédula.

Haverá Uma Grande Festa no Dia 3 NA GRANJA DAS GARCAS

- ★ COM CHURRASCO! FUTEBOL!
- ★ UM VERDADEIRO CARNAVAL!
- ★ COROAÇÃO DA RAINHA DA IMPRENSA POPULAR!
- ★ DESFILE DAS PRINCESAS!
- ★ BAILE!
- ★ DESFILE DAS RAINHAS DOS ESTADOS!

Tudo isto e mais um "show" especial
A entrada será gratuita

SUPER-CAMPEÃO

O Walter, da Associação 22 de Maio, atingiu 800% da sua cota.

AVISO

A tombola do rádio marca "Mular", foi antecipada do dia 31 para hoje.

OS LEITORES AJUDAM O SEU JORNAL

PETRÓPOLIS, 29 (Sucursal) — A imprensa de Petrópolis está sendo recebida em Petrópolis com grande entusiasmo popular. Recebemos de um leitor 10 quilos de chumbo e de outros, vários quilos de jornais.

Agradecemos aos leitores e avisamos que nossa sucursal está aberta à disposição de todos para qualquer contribuição, à Rua Dr. Alencar Lima, 12 — 1º andar — sala 2, das 8:30 às 11:30 horas, e das 13:30 às 18:30 horas.